

CURSO HISTÓRIA DA IGREJA

Altirez dos Santos

Sistematização de **Maria Ruth Barbosa**

V CONFERÊNCIA:

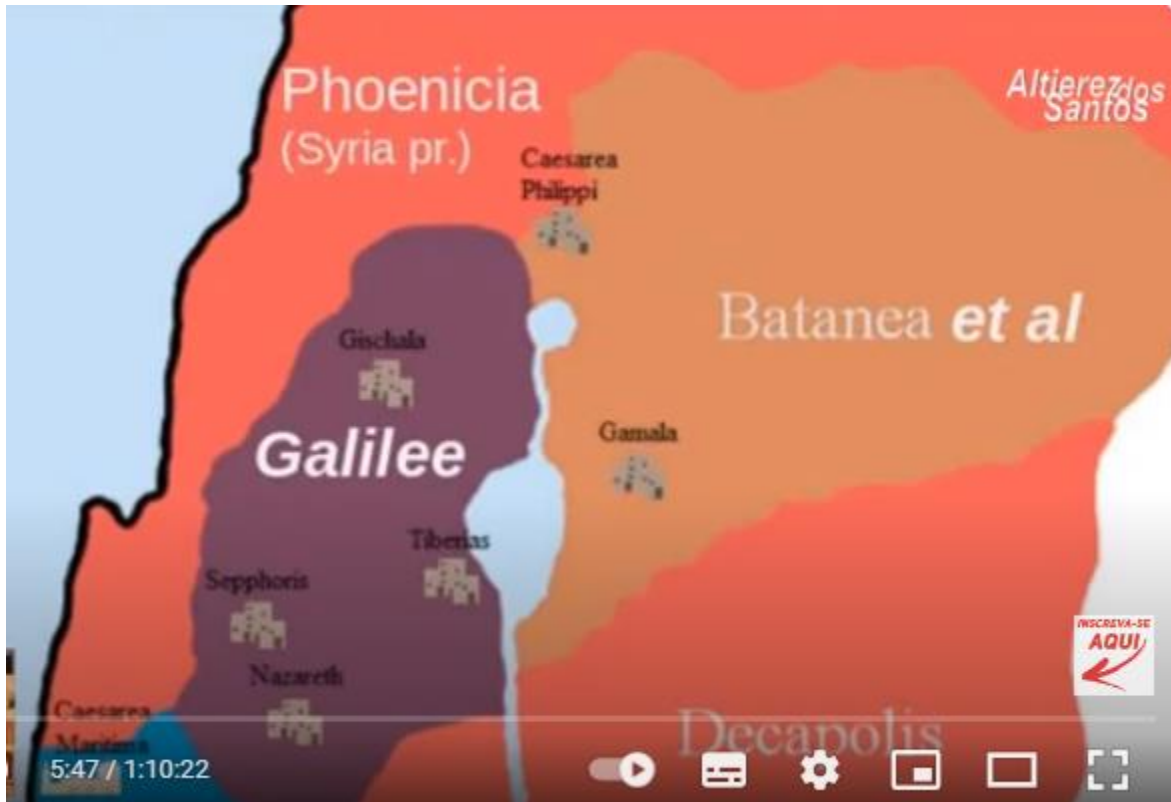
JESUS: O FUNDADOR DA IGREJA E OS SEUS DIAS



- A sociedade do tempo de Jesus era a Palestina. Trata-se de um conceito importante. Não se fala Israel ou Judá. Deve-se usar “sociedade palestina”, uma vez que engloba culturas e povos diferentes, como judeus, galileus, idumeus, etc.
- Jesus não era do território de Judá, pertencia a outra região administrativa.
- Há três lendas que são muito correntes nas pessoas sobre o tempo

de Jesus. Assim, é preciso esclarecer que

- Não havia um único povo judeu. Mesmo entre os apóstolos havia aqueles que pertenciam a correntes diferentes.
- Não havia também uma única língua. Várias línguas eram faladas na época e na região.
- Quando imaginamos a região da época pensamos em algo semelhante à ilustração abaixo:



- Assim, imagina uma grande planície diante do mar Mediterrâneo, onde as pessoas transitavam para lá e para cá. Talvez o melhor seria representar desta forma:
- Cada região dessas era uma província com costumes diferentes mesmo dentro dela. Havia vários Herodes. Na Bíblia temos cinco Herodes: Herodes Antipas, que governava o norte, Herodes Arquelau, que governava o centro, Herodes Felipe, que governava o leste. A sociedade da época de Jesus era bastante diversificada, fracionada.
- No início do século I, a região era dominada pelo imperador Tibério César (14-37 d.C) e as autoridades locais era as cidades:
 - Pôncio Pilatos, governador da Judeia
 - Herodes Antipas, tetrarca da Galileia
 - Filipe, tetrarca da Itureia

- Anás e Caifás, sumos sacerdotes

- O território da Palestina não era livre desde o ano 722 a.C. com a invasão assíria. Na época de Jesus, era dominado pelos romanos desde o ano 63 a.C. Havia, portanto, uma região marcada por muitos conflitos e uma pobreza muito grande. Cancelavam-se várias regras básicas. Aqueles que acreditavam em Iavé eram poucos.
- O império romano alimentava a sua economia com impostos e escravos. Os impostos eram altos para favorecer a escravização dos povos dominados. O império romano não

invadiu aquela região apenas para ampliar seu território. A economia romana já começou a colapsar cerca de 400 anos dC. Era uma oportunidade ótima e, segundo a visão da época, legítima para escravizar as pessoas.

- O cotidiano das pessoas que viveram nos dias de Jesus era de brutalidade, violência e perigo em níveis alarmantes. Além disso, o templo de Jerusalém não era bem visto por todos. Pessoas da Samaria, por exemplo, já tinham cortado as relações com o templo. Esse templo era uma entidade financeira, um grande banco, onde as pessoas chegavam para fazer sua oferta, e tudo isso era cobrado. O banco também era uma casa de câmbio. Quem trazia, por exemplo, dinheiro da Pérsia, tinha de trocá-lo pelo dinheiro do templo, e o banco ganhava por esse tipo de comércio. Além disso, o templo era proprietário de grandes fazendas, onde se criavam muitos animais que eram oferecidos em sacrifício. As pessoas compravam esses animais para fazerem a oferta. Este sacrifício acontecia em um altar, semelhante a uma pia. O animal era degolado, o sangue caía em um lugar específico. O animal era assado e a família do sacerdote tinha direito de comer esses animais. Havia, portanto, mais carne que famílias para comer, mas eles viviam assim. Concluindo, não era só um banco, não era só uma casa de câmbio, não era só um proprietário de fazendas... era também um açougue a céu aberto. O cheiro que exalava do templo era um cheiro forte.

- Sugestão de livros: autor Flávio Josefo, historiador judeu, O Talmute da Babilônia (livro escrito por rabinos, do século II), livro Senhor Jesus Cristo, de Larry Hurtado

- É nesse contexto que Jesus vai ao templo e se indigna com os cambistas,

porque estes não eram outras pessoas, eram os sacerdotes e seus familiares.

- Sendo, no século I, uma criação recente, a religião judaica não era capaz de integrar todos os grupos palestinos sob uma mesma fé. Havia muitas divergências na forma como acreditavam. Havia muitas correntes religiosas, surgidas no tempo dos Macabeus, por volta do ano 152 aC. Elas divergiam na forma de praticar o culto ou acreditar nos princípios básicos. Surgiram várias, no tempo dos macabeus, em parte porque eles estavam se libertando do domínio grego - algumas pessoas acreditavam em um judaísmo misturado com ideias gregas. Outras acreditavam num judaísmo bastante materialistas, sem acreditarem, por exemplo, em vida após a morte, sem necessidade de uma mudança interior. O judaísmo, nesse momento, não é uma religião unida. Assim como hoje temos várias religiões neopentecostais, na época eram fragmentos de "seitas". Algumas das mais destacadas eram as correntes dos Saduceus, Zelotas, Fariseus, Essênios, Herodianos, movimentos de imersão e também a corrente ou culto samaritano.

- **Zelotas** (o nome pode significar o zelo que tinham pela lei): eram conservadores e defendiam o extermínio dos que não acreditassem como eles, como romanos e gregos, pois isso aceleraria a chegada do Messias. Davam grande valor ao templo de Jerusalém.

- **Saduceus**: negavam a ressurreição, eram materialistas, crendo que a bênção acontece no aqui

e agora. Ignoravam os escritos dos profetas e observavam apenas o pentateuco, como os samaritanos. Eram apegados à política.

○ **Fariseus:** imaginavam que a religião se resumia em seguir os preceitos externos da lei religiosa. Para eles, Deus valorizava mais a forma de um ritual que a pureza de coração. Rigorosos, bastante dados a práticas exteriores, usavam fitinhas, se lavavam várias vezes por dia, principalmente as mãos. Eles são apegados aos profetas. São os fariseus que, posteriormente, dirão que o Antigo Testamento não tem 46 livros, mas 39. Quem, hoje, segue uma bíblia de 66 livros, está seguindo a bíblia moldada pelos fariseus. Os fariseus são bem organizados e eles vão criar a religião judaica (importante lembrar, como já foi dito, que muitos dos judeus da época de Jesus seguiram-no).

○ **Essênios:** grupo misterioso, porém influente e que pode estar na origem de vários discípulos. A descoberta das grutas do Mar Morto revelou muito sobre aquela comunidade monástica hebreia. Faziam práticas batismais. Há quem diga que São João Batista teria pertencido a essa comunidade. Viviam como se fossem monges, por isso, deixaram uma herança mais misteriosa. Seriam pessoas ligadas a uma crença milenarista, ou seja, acreditavam que o mundo estava chegando ao fim e que era preciso se preparar para isso. É preciso distinguir grupo messiânico e milenarista: o primeiro espera algum tipo de

salvador; o segundo, ainda que tenha uma ligação com o primeiro, acredita numa catástrofe gigantesca que causará o fim do mundo, que acontecerá para aqueles que não se purificarem.

○ **Herodianos:** grupo pequeno e influente, composto por políticos e pessoas “de confiança” da dinastia herodiana. Formavam uma polícia e uma rede de informantes.

○ **Movimentos de purificação ou “de batismos”:** grupos que se formaram por conta dos jubileus, pedindo o arrependimento dos pecados e a mudança de vida. Tinham crenças milenaristas.

○ **Samaritanos:** corrente numerosa e desprezada pelos judaítas. Não aceitavam a tirania de Jerusalém e os demais livros do Antigo Testamento, além do Pentateuco. Não imaginavam um messias descendente de Davi. Acreditam em Iavé, têm o Pentateuco (no caso, conhecido como Hexateuco, porque tem um livro a mais), tem templos diferentes de Jerusalém, como o de Siquém. Não levam a sério a conversa de Jerusalém. O rei Josias e seus sucessores, embora não controlassem o reino de Samaria, tentaram muitas vezes destruir o Templo de Siquém, porque seria uma concorrência direta: não poderia um só Deus ter dois templos distintos.

• O número das pessoas que seguiram Jesus, na época, comparativamente ao das que não seguiam é expressivo. É importante lembrar que os judeus estavam em

idades onde eram a minoria. Até o século IV, os seguidores de Jesus compõem uma multidão muito grande. Até o século III, muita gente confunde os seguidores de Jesus com os judeus porque a maior parte desses seguidores é judeu.

- Depois de Jesus, não vai ter mais esses grupos - zelotas, saduceus, porque grande parte seguirá Jesus. Os judeus de hoje são os que seguem os postulados dos fariseus. Isso é um dado histórico.

- Entre as instâncias de poder, estava o Sinédrio, foco de barganhas políticas e negociações em nome de Deus. Estavam a serviço dos ricos e do poder dominante. Lembremos que foi o Sinédrio que condenou Jesus à morte.

ASPECTOS PRÁTICOS DA VIDA

- A expectativa de vida, na época, era extremamente baixa, por volta de 30 e 40 anos, no máximo. Havia pessoas, sim, com 80 anos, mas isso era muito raro. A cada dez pessoas nascidas, oito morriam nos primeiros anos da infância, uma morria até 15 anos e a última poderia durar um pouco mais. Assim, na época, uma pessoa de 40 anos, já era considerada idosa, enfraquecida, sem dentes... cheias de comorbidades e, principalmente, desnutrição, pois a alimentação naquela região era muito restrita. A vida era difícil também por causa do trabalho, duro, sem ferramentas e, o fato de ser uma sociedade escravista, não se tinha interesse em se pagar alguém pelo trabalho realizado (o escravo o fazia de

graça). Numa situação dessas, não se tinha muita opção. Então, era comum se vender um membro da família.

- A aldeia de Nazaré é um ponto interessante. A maior parte dos historiadores diz que havia, ali, entre 30 e 60 casas, com uma população de, no máximo, umas 200 pessoas que eram parentes entre si e se conheciam. Como muitos dos vilarejos, era construída com o que sobrava: pedras irregulares (não tinha ferramentas), não muito firmes e, por isso, o teto era baixo, tendo, em cima, um terraço. Era composta de um só cômodo que vamos chamar de sala, variando de 3 a 6 metros. Ali se dormia, se comia num recipiente central (sempre com a mão direita, que deveria estar sempre limpa; com a mão esquerda, limpavam-se. Ainda em países árabes, corta-se a mão direita quando se pratica um roubo, por exemplo, porque a pessoa não poderá comer junto com outras com a mão com que se limpa: uma penalidade pior que ser colocada num presídio. A pessoa fica excluída e, em pouco tempo, morre.)

- É interessante constar que o pão - achatado sem fermento, chamado pão de cinzas, porque era assado na brasa e continha cinzas; sem sal, que era um bem preciosíssimo e, por isso, as pessoas recebiam seu salário em sal -era um alimento universal, mas o vinho não. Este era consumido normalmente apenas na Páscoa pela maioria.

- Em Nazaré, há uma inovação. As pessoas construíam na encosta de um morro. Assim, com as próprias mãos ou uma colher, por

exemplo, escavavam esse pé de serra, fazendo uma gruta e tendo, então, uma ampliação de sua própria casa. Já aconteceu de arqueólogos encontrarem em Nazaré uma casa com quatro ou cinco cômodos, mas isso era uma raridade. Havia um lugar que chamavam de sinagoga, mas não havia comércio nem nada. De 3 a 5 km, está a cidade de Séforis, uma cidade grega, com teatro a céu aberto, fontes, iluminação a óleo (chama de cidade grega porque a cultura predominante era grega).

- Jesus não foi uma lenda. Ele conseguiu mobilizar muita gente. As pessoas da época eram muito pobres, inclusive de informações. Misturavam verdades com mentiras. Jesus não é uma lenda, porque as pessoas, mesmo com tanta precariedade, tinham medo de perder a liberdade. O Império Romano não brincava. Qualquer coisa era suficiente para capturar escravos. E Jesus conseguiu mobilizar as pessoas.

- Há muitos registros históricos sobre Jesus. Há escritores dos séculos I e II que falam de Jesus, mas não sabendo quem ele é. Mencionam de forma desfavorável, inclusive. Os judeus (fariseus) espalharam mentira sobre a pureza de Maria. Escreveram que o pai de Jesus seria um soldado romano chamado Pantera ou Pantira. Essa *fake news* surgiu porque viram que muitos estavam aderindo aos ensinamentos sábios, sagrados de Jesus. Essas mentiras estão escritas até hoje. Isso gerou conflito na Idade Média. Apesar de emitirem opiniões desfavoráveis de Jesus, fala-se sobre

Jesus, atestando sua existência. Há, portanto, pelo menos cinco registros históricos sobre Jesus: Plínio Jovem, Suetônio, Tácito, Flávio Josefo e o Talmud da Babilônia.

- São José era tekton - arquiteto, pedreiro, carpinteiro. Isso significa que pode ter sido muito mais que um simples carpinteiro.

- O nome de Jesus é uma variação do nome Josué (Joshuá), do qual derivam Josias, José, João. Era um nome muito querido dos judeus. Mas temos também nesse nome uma participação de Deus, pois significa "Deus é nosso Salvador" ou "Deus Salva".

- A família da Sagrada Família era uma família bem extensa, apesar de isso não estar tão explícito na Sagrada Escritura. A bíblia não fala que Isabel é prima de Nossa Senhora; a tradição católica é quem diz. A bíblia usa a palavra "parenta", que pode indicar qualquer grau de parentesco. Mas a Sagrada Família tem outras personalidades.

- É importante lembrar que os evangelhos apócrifos não são tradição. A tradição é anterior a eles. Pegaram-se coisas da tradição e inventaram outras histórias lá. Foram escritos de 200 a 600 anos após Jesus, por igrejas que não eram cristãs, fato que já lhes tira a credibilidade. Quem os escreve são os gnósticos, que acreditam em reencarnação, que Jesus casou, que teve filhos... Mas a tradição católica conserva a ideia de que Cléofas é irmão de São José e Maria de Cléofas seria uma espécie de prima de Nossa Senhora. Eles tiveram alguns filhos,

entre os quais José, Tiago Menor, Simão (primos de Jesus) Salomé e seu marido Zebedeu (pais de Tiago Maior e João - também primos de Jesus). Há possibilidade de Pedro e André também serem próximos a Jesus, dado o respeito que Jesus tem por eles, mas sobre isso não há fato histórico comprobatório.

- Já tivemos dois papas da família de Jesus, no início do catolicismo. A palavra Despósane era um sobrenome que indicava que a pessoa era parente de Jesus.

- Jesus não estudou da forma que se estuda hoje. Tinha uma sabedoria infusa.

- Outra certeza é de que Jesus não se casou e não teve filhos. Provavelmente falava outras línguas, porque ali era “uma colcha de retalhos”.

- Jesus tinha consciência de sua divindade, realizou milagres. O grande milagre da ressurreição é fato, ou as pessoas teriam se dispersado após a Sua morte.

- Jesus realmente fundou a Igreja. É um artigo de fé. É uma só. O que é feito por egoísmo, por ganância não pode ser chamado de Igreja. Não se trata de placa de igreja. Jesus falou: para que todos sejam um.

- Haverá, posteriormente, um curso de Cristologia.

- A escrita dos evangelhos canônicos têm indicações de escrita no século I. Os apócrifos surgiram bem depois.

- Em carta escrita por Santo Inácio, por volta do ano 108, ele diz: “A igreja é una, santa e católica”.